

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

HUÉLINTON AISLAN FLORES RODRIGUES

**NA PARCERIA:
UM FILME SOBRE UM FILME**

Santa Maria, RS, Brasil

2015

HUÉLINTON AISLAN FLORES RODRIGUES

**NA PARCERIA:
UM FILME SOBRE UM FILME**

Projeto experimental apresentado à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Orientador: Prof. Me. Fernando Barbosa

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o projeto experimental

**NA PARCEIRIA:
UM FILME SOBRE UM FILME**

Elaborado por
HUÉLINTON AISLAN FLORES RODRIGUES

Comissão examinadora

Prof. Me. Fernando Barbosa
Orientador (UFSM)

Profa. Dra. Aline Dalmolin
(UFSM)

Tec. Adm. Felipe Dagort
(UFSM)

Santa Maria, dezembro de 2015.

*“Er ist nicht verstanden, wenn er gesehen ist
(Ver não implica compreender) ”*

Bertold Brecht

Agradecimento

Sou grato a minha família pelo apoio, confiança e carinho dado por todos estes anos. Vocês me deram o suporte mais que necessário para concluir não apenas este trabalho, mas toda a graduação. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos amigos que geograficamente se encontram espalhados pelo globo, seja em Venâncio Aires, minha terra natal, como em Santa Maria, Porto Alegre, Florianópolis, independente do lugar, que me estenderam a mão nos momentos de maior necessidade, pelos ouvidos que me emprestaram para ouvir muitas vezes as falas repetidas do meu projeto, pelo acolhimento em suas casas, pelos momentos de acréscimo ao meu trabalho e alguns, pela ajuda no meu projeto. Vocês me deram o gás necessário para concluir este projeto.

Ao meu orientador pela confiança, liberdade e incentivo, pois sem sua cooperação meu trabalho não teria sentido, por abraçar uma ideia que parecia vaga e ajuda ao trabalhá-la.

Aos meus colegas do estúdio 21 pelo acolhimento e apoio. Com certeza foi uma honra passar três anos da minha vida e graduação ao lado de vocês, foram a escola que me ensinou mais que audiovisual, mas também valores além do trabalho. Ao meu chefe e amigo Otacilio Neto pelo apoio dado, incentivo e carinho todos esses anos, ser um sobrinho deste senhor vai ser o maior cargo e mais importante que eu ocupei durante a estes anos de graduação.

A minha família daqui de Santa Maria, Tia Rosane e Tio Carlos, pelo acolhimento, afeto, carinho e preocupação, vocês foram meus pais em Santa Maria, parte do resultado deste trabalho é dedicado a vocês.

A minha equipe, Julien Moretto e Lucas Puhl, vocês foram muito além de colegas, meus amigos que me ajudaram a fazer este trabalho acontecer

A Tia Ivani e Vó Ivone pelo amor incondicional, apoio, e todo incentivo que eu tive, vocês acompanharam não apenas parte da minha graduação, mas também minha vida, vocês estão num lugar melhor agora, mas vou levar vocês no meu coração para sempre.

RESUMO

Este projeto experimental tem como objetivo geral conseguir produzir um filme abordando a falta de foco como tema e utilizar a quebra da quarta parede como recurso narrativo. Para isso, inicialmente, em um primeiro capítulo teórico, discorremos sobre os conceitos de teatro, quebra de quarta parede e histórico, e em seguida, no segundo capítulo teórico do trabalho, trabalhamos com a temática de cultura, conexão e quebra da quarta parede no audiovisual. A terceira parte do projeto é destinada à metodologia, em que esclarecemos como se deu a construção desse trabalho, da escolha do tema, passando pelo processo de criação de um curta até a seleção dos personagens. Por fim, o quarto e último capítulo descreve o nosso produto, englobando os aspectos técnicos e experiências durante realização do curta metragem.

Palavras-chave: Foco; Brecht; Teatro Épico; Quarta Parede;

ABSTRACT

This experimental project has the general objective able to produce a film addressing the lack of focus as a theme and use the breaking of the fourth wall as a narrative feature. For this, initially, in a first theoretical chapter, we carry on about the concepts of theater, fourth wall breaking and historic, and then in the second theoretical chapter of the work, we work with the theme of culture, connection and the fourth wall breaking in audio-visual. The third part of the project is devoted to methodology, in which we clarify how was the construction of this work, the choice of theme, through the creation of a short process to the selection of the characters. Finally, the fourth and final chapter describes our product, encompassing the technical aspects and experiences during realization of the short film.

Keywords: Focus; Brecht; Epic Theater; Fourth wall;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena do Filme <i>Dancer in the dark</i> (Dançando no escuro).....	17
Figura 2 – Cena do Filme <i>Dancer in the dark</i> (Dançando no escuro).....	17
Figura 3 - Cena do Filme “ <i>Vampires Kiss</i> ” (O Beijo do Vampiro)	18
Figura 4 – Meme “You dont say”.....	18
Figura 5 - Cena da Web série <i>Armadilha</i>	22
Figura 6 – Cena da Web série <i>#E_VC?</i>	22
Figura 7 – Horácio interagindo com o espectador.....	24
Figura 8 – Thiago e Horácio conversando.....	25
Figura 9 – conversando e microfone vazando na cena.....	28
Figura 10 – Horácio com equipe de filmagem ao fundo.....	28
Figura 11 – Horácio e Thiago estudando.....	29
Figura 12 – Horácio e Alexandre jogando vídeo game e conversando.....	30
Figura 13 – Horácio e Théodoro tomando café.....	30
Figura 14 – Horácio em seu monólogo.....	34
Figura 15 – Horácio deitado encarando o espectador.....	35
Figura 16 – Horácio e Théodoro conversando.....	36
Figura 17 – Horácio e Théodoro conversando.....	37

Sumário

Introdução.....	10
1.DO TEATRO ALEMÃO AO RUSSO	13
1.1. De Brecht a Stanilavsky: entendendo o contexto.....	13
2. REDES	18
2.1. Conexões, atualidade e audiovisual	18
3.CURTA METRAGEM	23
3.1. Desconstruindo a arte do audiovisual.....	23
4.O PRODUTO	31
4.1. Diário do projeto	31
4.1.1.Dia primeiro – pré-produção do curta, locações, atores e equipamentos.	31
4.1.2. Dia dois – Gravação de cenas	32
4.1.3.Dia três – Gravação de cenas.....	33
4.1.3.Dia quatro- gravação das cenas finais	35
4.1.4.Dia cinco – Edição do curta	38
4.2 Aspectos Técnicos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
BIBLIOGRAFIA.....	42
WEBGRAFIA.....	44
7. ANEXO.....	45
7.1. Roteiro do curta metragem.....	45

Introdução

De uma rápida espiada nas redes sociais, a um ponto de procrastinação, a falta de foco é um dos malefícios dos tempos modernos, podendo ser originada de modos diferentes, mas que acabam por um mesmo resultado: a perda total do objetivo a ser alcançado. Muitos podem pensar que a falta de foco é oriunda dos dias atuais, mas na verdade não, a incapacidade de se concentrar existe há muito tempo, dos tempos mais remotos até o tempo presente.

A falta de foco não é classificada como uma doença, mas é algo que atrapalha a vida das pessoas, suas relações e convívio, em outras palavras, atrapalha a sociedade. A falta dela pode ser considerada como apenas um desleixo, uma mera distração, um escape para fora do cotidiano, mas para o mim, uma oportunidade para trabalhar a sua incapacidade de se focar em um único ponto e trabalhar isso afim de encontrar um denominador comum entre o foco e trabalho de conclusão de curso.

Para entender melhor a problematização, basta pesquisar no Google¹ sobre falta de foco e perceber o número de artigos, títulos, vídeos e outras formas de expressão tratando deste tema tão ignorando e por ironia, “desfocado”. Produzir um produto audiovisual ficcional surge deste intento, na área do audiovisual, a quebra da *quarta parede*² se mostra como um grande recurso narrativo.

Originada do teatro alemão, desenvolvida por Bertolt Brecht³, o recurso de quebra de quarta parede, até então conhecido como teatro épico, tinha como por objetivo auxiliar as pessoas a entenderem os que se passava na sociedade na qual elas estavam inseridas, no caso, a sociedade nazista alemã da República de Weimar⁴

A escolha por audiovisual não se baseia por autores, mas sim, uma escolha pessoal, trabalhei como bolsista durante três anos no Estúdio 21⁵, onde executei a função de técnico de áudio, onde fui muito além do áudio, mas também, indo para o meio visual, nasceu nessa época um fascínio pelo audiovisual e as suas

¹ Site mundial de buscas. Disponível em www.google.com.br

² Parede imaginária situada na frente do palco do teatro, através da qual a plateia assiste passiva à ação do mundo encenado.

³ Autor, Filósofo, Dramaturgo, Poeta e Encenador alemão do século XX. Autor de diversas obras e reconhecido como grande influência do teatro contemporâneo

⁴ República estabelecida na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, em 1919, e que durou até ao início do regime nazi, em 1933, tendo como sistema de governo uma democracia representativa semi-presidencial.

⁵ Laboratório de Produção audiovisual do Curso de Comunicação Social da UFSM.

possibilidades. Dentro do curso de Publicidade e Propaganda, sempre me entendi como uma pessoa mais prática, aliar meu trabalho final de curso com algo que exercitei e me apaixonei nos últimos três anos foi a possibilidade perfeita.

A temática do trabalho ainda era perdida, muitas coisas para se falar, pouco tempo para se produzir, as ideias surgiam como gotas de água em uma tempestade e captar algo que fosse de relevância para trabalhar parecia impossível, até que surgiu o pensamento, durante as orientações, de abordar justamente aquilo que todas as ideias possuíam em comum, a falta de foco.

Tendo a falta de foco como cerne do trabalho e compreender os modos narrativos que o audiovisual me possibilitava, a metalinguagem se mostrou como o modo mais efetivo para conseguir trabalhar os objetivos do trabalho: 1º conseguir produzir um filme abordando a falta de foco como tema, 2º Entender e aplicar o método de quebra de quarta parede no audiovisual e 3º Entender o processo de produção e criação de um filme independente.

Para isso, o trabalho a seguir foi dividido em quatro capítulos, o primeiro abordando um contexto histórico, para conseguir compreender melhor o modo narrativo usado no curta, temos uma breve contextualização de Brecht, Teatro Épico e Stanilavsky⁶, que servem como base para o desenvolvimento da técnica de quebra da quarta parede, recurso esse utilizado no âmbito audiovisual e neste projeto experimental. No segundo capítulo traço um paralelo com os dias atuais, para conseguir entender o emprego da quebra de quarta parede no audiovisual, no contexto contemporâneo, falar sobre conexões e redes, usando dos conhecimentos de Jenkins⁷ para servir de referência. O terceiro capítulo abordo o audiovisual como um todo para conseguir justificar a escolha, a metodologia utilizada, as referências e seus resultados, por último, o quarto capítulo aborda o relatório do projeto, as experiências, vivências e aprendizados que foram adquiridos durante a produção do curta metragem, talvez o único foco real deste trabalho.

⁶ Constantin Stanilavsky Ator, diretor, pedagogo e escritor russo de grande destaque entre os séculos XIX e XX.

⁷ Henry Jenkins considerado “um dos pesquisadores da mídia mais influentes da atualidade”. Durante os anos de 1993 e 2009 esteve a frente do programa de Estudos de Mídia Comparada do MIT (Massachusetts Institute of Technology)

Este trabalho não busca encontrar a solução para este problema da falta de foco, mas sim conversar com as pessoas que se sentem representadas por essa problemática.

1. DO TEATRO ALEMÃO AO RUSSO

1.1. De Brecht a Stanilavsky: entendendo o contexto

A quebra da quarta parede pode ser um recurso narrativo usado no audiovisual atualmente, mas sua origem se dá há muito tempo, para ser mais específico, seu registro é um tanto quanto incerto, mas sua popularização se deu pelo dramaturgo Bertolt Brecht. Sua relação com o Marxismo o fez ter uma visão diferente do teatro e suas concepções, seu trabalho como artista concentrou-se na crítica artística ao desenvolvimento das relações humanas no sistema capitalista. Mas proponho nos atermos ao seu trabalho que é o foco e influência deste experimento, o teatro épico.

Brecht desenvolveu sua obra, afim de gerar uma renovação da estrutura dramática, até então, estabelecida por Stanislavsky. Fundindo as formas épicas e dramáticas, Brecht conseguiu criar seu teatro épico onde a relação do ator com a plateia era intermediada pelo afastamento da personagem, que gerava como consequência o impedimento da “ilusão” do espectador, para que pudesse conservar sua capacidade de crítica:

Para o filósofo (Para Brecht) este é o objetivo da crítica aos processos superados do trabalho teatral: descobrir como o teatro pode ser útil a esta imprescindível divulgação de uma sabedoria que auxilie a libertação dos oprimidos. (PEIXOTO, 1981, pag. 47)

É preciso entender antes de tudo que Brecht se encontrava em uma situação onde a época em que ele se situava era pós primeira guerra mundial, durante a república de Weimar, mais especificamente em 1921. Durante esse período cronológico o que acontecia na Alemanha, sua terra natal, estava em ascensão o Nazismo, e o teatro dramático que era adotado por Stanilavsky não fazia com que as pessoas pensassem de forma crítica sobre a situação da sociedade alemã, Brecht desejava criticar os ideais que eram defendidos pelos nazistas afim de fazer com que as pessoas se perguntassem sobre os mesmos:

“O teatro que Brecht propõe é justamente aquele que preserve e incentive a capacidade de reflexão crítica do público, para que este seja capaz de participar do processo de transformação juntamente com as forças progressistas e democráticas, populares e revolucionárias. Por que o destino do homem é o homem” (PEIXOTO, 1981, pag. 48)

Para conseguir compreender os ensinamentos de Bertolt Brecht é fundamental ler sobre Constantin Stanilavsky também, pois seus estudos que embora se contraponham aos do primeiro, serviram para suscitar várias interpretações e diálogos diversos, os antagonismos de Brecht aos pontos defendidos por Stanilavsky foram de grande contribuição para os estudos de teatro e para esta pesquisa.

Enquanto Stanilavsky defendia o ator como o foco de uma trama, Brecht acreditava que a trama que fazia um bom ator:

Uma diferença essencial (de concepção, mas que naturalmente se reflete no processo de trabalho) é que o objetivo de Stanilavsky era o personagem, enquanto o de Brecht era a trama (a fábula, a narrativa). Daí a afirmação de Brecht numa entrevista: No trabalho de encenação, Stanilavsky é essencialmente ator; eu sou essencialmente autor. Enquanto o encenador russo partia do ator, Brecht chegava ao ator mas partindo da peça, de suas necessidades e exigências. (PEIXOTO, 1981, pag. 37)

Trazendo uma rápida relação com o filme, as preocupações de Brecht com o autor acabam por ser um reflexo no curta, não possuo muitas preocupações em explicar os personagens, tanto que suas personalidades acabam por ficarem implícitas, uma breve explicação ocorre apenas para introduzir cada personagem nas cenas. Tomando o roteiro escrito como exemplo, temos a seguinte situação:

21. [INT. CENA SALA DE ESTAR/ DIAS ATUAIS]

Horácio e Thiago, estudando na sala de estar.

HORÁCIO

Esse cara é meu amigo de estudo, não bebo com ele, não trabalho com ele, e convivo com ele apenas em uma situação: estudar, dentre todas as pessoas que eu tentava estudar, ele foi a que mais fechou, é estranho isso na real, mas nossa amizade para estudar funciona muito bem.

THIAGO

Eu fiz café meu.

HORÁCIO

Bei, pode crer

Horácio olha para a plateia novamente e explana algo

HORÁCIO

Eu sinceramente não sei o que ele faz da vida, mas sei que ele estuda bastante pra isso, e eu acho que ele se sente bem com a minha companhia, sei lá, nós convivemos a tipo 10 anos assim.

Horácio digita um pouco e suspira fundo

THIAGO

E ae, como problemas pra escrever?

HORÁCIO

Um pouco, sei lá, eu faço stand a tanto tempo, eu não vejo mais graça nisso, as pessoas dizem que eu sou bom mas eu acho tão estranho não ver graça em algo que todos acham.

THIAGO

Talvez quando tu achar aquela graça de novo tu faça algo realmente bom.

HORÁCIO

Talvez, mas é complicado, onde eu teria que achar isso?

THIAGO

Se tu refletir e pensar sobre todas as situações da tua vida, onde o humor entrou na tua vida, onde tu começou a ser reconhecido como um bom humorista que tu és, ou tem a outra opção.

HORÁCIO

Outra opção?

Descontruindo essa cena conseguimos ter ideia das referências de Brecht no roteiro, no momento em que o personagem Horácio introduz o outro personagem na cena, no caso o Thiago, existe uma fala introdutória, que explica brevemente a relação do personagem com o protagonista:

HORÁCIO

Esse cara é meu amigo de estudo, não bebo com ele, não trabalho com ele, e convivo com ele apenas em uma situação: estudar, dentre todas as pessoas que eu tentava estudar, ele foi a que mais fechou, é estranho isso na real, mas nossa amizade para estudar funciona muito bem.

Não é dada nenhuma especificidade estética ou até mesmo de personalidade, apenas uma breve introdução para que haja o entendimento do personagem inserido, como foi levantado anteriormente, na citação de Peixoto, a preocupação existente no roteiro apenas serve para a construção da trama, não do personagem.

Brecht possuía uma forma de construir seu teatro de maneira que ele aparentasse ser uma representação da vida real, deixava fios a mostra e alguns componentes destacados (figurinos, ornamentos, cenário. Trocas repentinas de personagens onde os atores invertiam papéis, Brecht acreditava na indagação sobre os personagens.

Em diálogo com Helene Weigel sobre a verdade cênica das Personagens, Brecht chama a atenção para o problema de que essa verdade é difícil de se descobrir, podendo ser desfigurada; além; além disso, “é ainda mais difícil descobrir a verdade socialmente útil, e é dela que temos necessidade”. (RIZZO, 2004, pag. 67)

Seu objetivo com isso era mostra para o público que aquilo o qual observavam era uma peça teatral, portanto, anulando não apenas subliminarmente, mas explicitamente a suspensão da descrença⁸. O filme *Dançando no Escuro*⁹ de Lars Von Trier¹⁰ consegue exemplificar este recurso, em dado momento da narrativa acontecem inserções musicais na cena, quebrando a linha que se desenvolve até então.

⁸ Refere-se à vontade de um leitor ou espectador de aceitar como verdadeiras as premissas de um trabalho de ficção, mesmo que elas sejam fantásticas, impossíveis ou contraditórias.

⁹ *Dancer in the Dark*, filme de 2000, do gênero drama musical, dirigido pelo diretor dinamarquês Lars von Trier, que também é o autor do roteiro.

¹⁰ Cineasta dinamarquês, autor de obras como *The Nymphomaniac* (Ninfomaníaca), *the Waves* (Ondas do destino) e *Idioterne* (Os idiotas).



Figura 1 – Cena do Filme Dancer in the dark (Dançando no escuro)
Fonte: Youtube



Figura 2 – Cena do Filme Dancer in the dar (Dançando no escuro)
Fonte: Youtube

2. REDES

2.1. Conexões, atualidade e audiovisual

Peço licença nesta parte do trabalho para discorrermos um pouco sobre a atualidade, não que a relação do teatro épico com esta parte seja esquecida ou deixada de lado, pelo contrário, sua influência se dá como uma estratégia para conseguir alcançar aquilo que intitula o curta e por consequência o cerne deste trabalho, o foco.

Nunca estivemos tão conectados quanto antes, temos acesso as mais diversas informações, as condições geográficas se tornam quase irrelevantes no quesito de alcance e compartilhamento, tudo devido as redes que desenvolvemos, tecnológicas, culturais e principalmente sociais:

De acordo com um projeto de pesquisa da CNN ("Shared News, 2010), o usuário médio global de internet recebe por semana 26 notícias com uma história através das mídias sociais ou por e-mail, e compartilha on-line 13 notícias com uma história. Segundo um relatório do Pew Research Center (Purcell ET AL.,2010), 75% dos indivíduos que responderam ao levantamento recebiam notícias encaminhadas por e-mail ou postadas em sites de redes sociais, e 52% compartilhavam links para notícias com outras pessoas por estes mesmos meios. (JENKIS, 2014, pag. 36)

Vivenciamos atualmente uma cultura participativa na qual não apenas compartilhamos informações, mas também nos apropriamos das mesmas e remodelamos para que atenda nossas demandas. Os memes¹¹ da internet são um exemplo, uma informação que após ser reestruturada passa a ter um valor diferente:

¹¹ O termo é usado para descrever um conceito que se espalha via Internet. A expressão é referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins em 1976 no seu livro *The Selfish Gene*.



Figura 3 – Cena do Filme Vampire kiss (O beijo do vampiro)
Fonte: Google

YOU DON'T SAY?

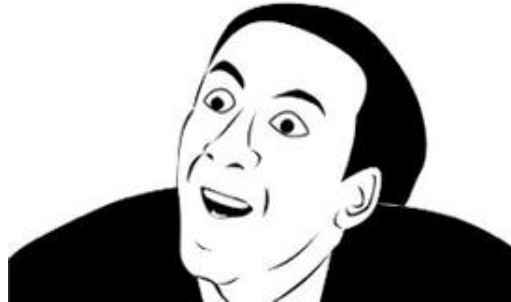


Figura 4 – Meme “You don’t say?”
Fonte: Google

Mas qual a relação que este dado possui com audiovisual, foco e Brecht? Necessitamos ampliar um pouco nossa rede para percebemos que o audiovisual consegue se enquadrar nessas conexões com suas plataformas diversas, proponho tomarmos o Youtube¹² como exemplo. Um site que possui o propósito de compartilhamento de informações através de vídeos, que por sua vez são organizados em conteúdos diversos, esportes, política, economia, entretenimento. As linguagens escolhidas por tais produtores de conteúdo se adapta aos respectivos públicos alvo destes canais web.

Os formatos também estão constantemente em mudança e adaptações, as mídias físicas estão ficando ultrapassadas e as digitais em ascensão, as locadoras

¹² site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. (disponível em <http://www.youtube.com>)

estão dando espaço para plataformas *on demand*¹³ como Netflix¹⁴ por exemplo. Visando se adequar as novas plataformas, o curta Foco se insere na internet por meio do Youtube, escolhido devido sua praticidade e proximidade com o autor do trabalho.

Os valores que transmitimos com estas mensagens (entendendo mensagem como um produto, conteúdo ou algo que possa passar uma informação ou conteúdo) e formatos servem para criarmos um elo de ligação com elas, deixarmos com uma identidade mais próxima a nós mesmos. Buscamos com isso aumentar nossa rede social, e com isso nossa rede de compartilhamento também. Nosso senso crítico se faz mais presente atualmente, mas ao mesmo tempo se mostra bastante dissipado, devido essas multi telas que temos em nossa frente, raramente conseguimos nos focar em um ponto em específico, nossas redes aumentaram, mas com elas nossas preocupações também.

Dividimos nossa atenção não apenas com as pessoas, mas também com as redes e as interações em si, assim como uma marca nos damos a importância de alimentarmos nossas redes com informações, opiniões e críticas, pois em tempos de numerosas informações, buscamos não apenas espaço, mas voz também.

A interação hoje em dia se mostra mais complexa e mais abrangente do que nos tempos do teatro épico, antigamente bastava atenção para que a interação estivesse estabelecida no caso a presença do expectador no ambiente, hoje em dia a sociedade em rede faz com que para poder mensurar a interação real com o produto, devemos analisar minuciosamente, afinal as multi telas que temos hoje em dia nos possibilitam estarmos presentes em vários ambientes ao mesmo tempo, interagimos, compartilhamos e curtimos diariamente muitas informações e conteúdos diversos.

Estamos conectados ao mesmo tempo que assistimos televisão, mandamos e-mails no intervalo do filme, comentamos nas redes sociais o capítulo da novela, estamos nos desenvolvendo de maneira que nossa comunicação se torna mais rápida e interação também, nosso foco se mostra mais disperso em relação a isso.

¹³ Vídeo sob demanda, por meio de uma página web na tela da TV, o assinante pode escolher diferentes tipos de filmes e programas de TV que estejam disponíveis. A solução consiste em enviar conteúdo em formato de vídeo. Assim, o usuário receberá conteúdos com qualidade, no momento que desejar e sem sair da sua casa.

¹⁴ Empresa que oferece serviço de TV por Internet a mais de 50 milhões de assinantes distribuídos por mais de 40 países que assistem, mensalmente, a mais de um bilhão de horas de filmes, séries de TV e produções originais

A internet rompeu a barreira do espaço e tempo entre as pessoas, não é mais necessário estar presente no mesmo local ou no mesmo período para interagir com alguém, nossas mediações através das telas sem fazem mais dinâmicas e instantâneas.

Em pesquisa realizada pela Ipsos¹⁵ encomendada pela Google Brasil, foi constatado que atualmente mais de 30 milhões de usuários consomem mídia em três diferentes telas no país, concebendo as três telas como Televisão, Computador e Smartphone. A mesma pesquisa ainda comenta sobre os hábitos e frequência de consumo que os brasileiros possuem, os dados apresentados mostram que a população brasileira chega a ficar metade do dia a frente de uma tela, seja televisão, computador, smartphone ou similar.

Tais dados apresentados comprovam que o foco do consumidor está disperso, fazendo com que cada vez mais exista a necessidade de novos recursos narrativos em audiovisual, a quebra da quarta parede se mostra neste momento, como um modo de chamar a atenção do espectador. Selecionando alguns produtos audiovisuais que serviram de referência para o curta podemos tirar duas webséries que conseguem expressar as influências brechtianas: Armadilha¹⁶ e #E_VC?¹⁷ Web séries que usam o recurso de quebra da quarta parede para conseguir passar suas respectivas mensagens, o que pode ser considerado uma tendência que vem crescendo com o passar dos tempos.

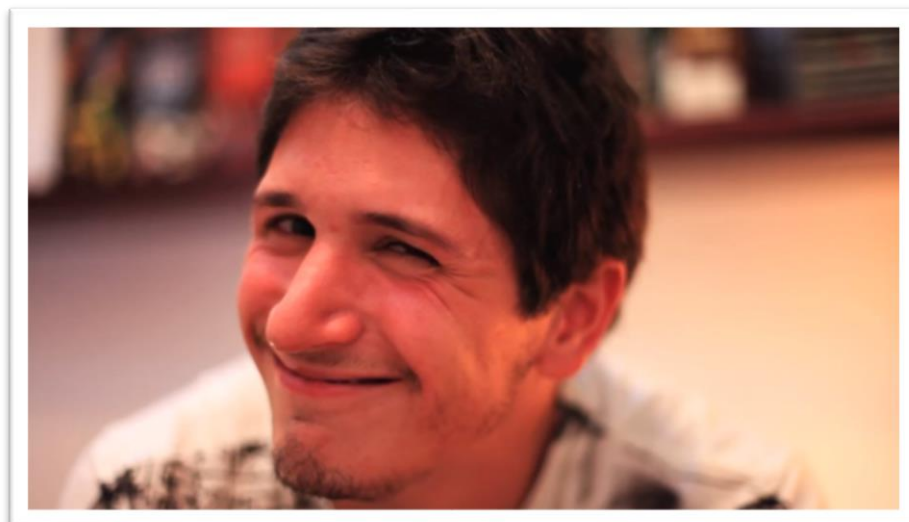
¹⁵ Terceira maior agência de pesquisa de mercado do mundo, fundada na França em 1975, atualmente conta com 16.000 funcionários e está presente em 87 países (Disponível em - <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/research-studies/comportamento-consumidor-multiplataforma.html> acesso 22/12/2015)

¹⁶ Webserie produzida em 2012 dirigida por Robson Kumode. Direção de Produção Fernando Barbosa e Camila Castellani. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2_uzJwC7cJo

¹⁷ Webserie produzida em 2011 dirigida por Robson Kumode. Direção de Produção Fernando Barbosa e Camila Castellani. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_IDZKhu60YQ



*Figura 5 – Cena da websérie Armadilha
Fonte: Youtube*



*Figura 6 – Cena da Websérie #E_VC?
Fonte: Youtube*

Criar conteúdo que se adapte ao público é algo que faz com que o espectador crie identidade com aquilo que é passado, gerando não apenas a reflexão, mas também a sensação de representação, sensação essa buscada cada vez mais pelos produtores de conteúdo.

3. CURTA METRAGEM

3.1. Desconstruindo a arte do audiovisual

Quando falamos em cinema, os produtos audiovisuais podem ser divididos de forma mais simples em dois formatos: ficção e documentário.

Enquanto o documentário¹⁸ tem por objetivo um “compromisso com a realidade” a ficção pode, por sua vez, abdicar deste conceito, pois seu único compromisso é a “expressão”. Tendo em mente que apesar de tratar de fatos reais, um documentário é algo que expressa um pensamento também, o ponto de vista do diretor.

Um jovem que escreve uma história onde ele se baseia em seu cotidiano ainda pode ser considerado uma obra ficcional, pois o fato de se basear em algo real não traz credibilidade para isso, documentário e ficção bebem da mesma fonte em muitos sentidos. Mas vamos utilizar a premissa que uma obra ficcional expressa e o documentário retrata a realidade.

Joseph V. Mascelli (2010) disse em seu livro *Os cinco Cs das Cinematografia* que *o principal objetivo de um filme é contar uma história interessante*, o que justifica o objetivo do projeto, comunicar algo, mas de uma forma mais atrativa para o público. Mas antes disso para poder fazer um filme é necessário desconstruí-lo em suas partes mais simples para poder compreender a mensagem enviada, uso dos conhecimentos de Mascelli para me auxiliar nesta desconstrução. Tendo em mente que nossas referências nas obras de Brecht, auxiliam nas escolhas de cada fragmento do curta.

A escolha correta do ângulo a ser filmado faz com que o trabalho passe a ideia desejada, afinal o ângulo não é apenas uma escolha estética, mas sim uma forma, além da história, de se passar uma mensagem, afinal *o ângulo da câmera determina tanto o ponto de vista do público quanto a área abrangida pelo plano* (MASCELLI, 2010)

É importante ter cuidado quando se trata dos ângulos a serem escolhidos pois a linha entre o acerto e o erro é muito próxima, uma escolha ruim pode causar confusão e possivelmente a incompreensão da cena. E se tratando de um curta

¹⁸ Segundo Nichols (2005), todo filme é um documentário, mesmo os filmes de ficção, pois estes expressam, a sua própria maneira, a cultura de quem o produziu.

metragem onde o tempo se mostra mais reduzido, ter uma cena incompreendida é um risco grande para o entendimento da história.

Os tipos de ângulos a serem usados também podem determinar o rumo correto de uma história, no caso do trabalho apresentado a câmera subjetiva se mostra como a ferramenta ideal para isso, filmada de um ponto de vista pessoal, a interação do protagonista com quem o espectador causa um efeito de maior interação do público, o espectador é colocado dentro do filme como se fizesse parte da narrativa apresentada, a câmera perde sua função “invisível” e age como se fosse o olho do espectador na cena. O plano subjetivo agrega um valor dramático a narrativa, dando a ficção um maior impacto no espectador. No caso da obra, Horácio¹⁹ interage com mais de três personagens, o espectador acaba por se tornar mais um membro na história. Ao ser inseridos de modo abrupto num filme em que predominam tomadas objetivas, os planos subjetivos aumentam o interesse e o envolvimento do público (MASCELLI, 2010). Como podemos exemplificar a interação de Horácio com o espectador na cena a seguir, o personagem logo na primeira cena interage com o espectador:

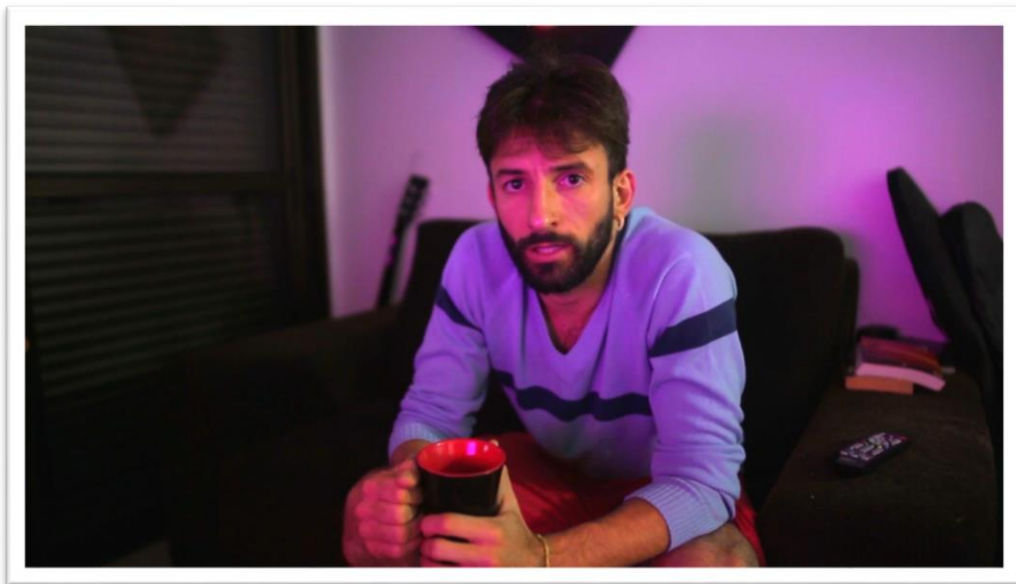


Figura 7 – Horácio interagindo com o espectador
Fonte: do autor

¹⁹ Protagonista do curta “Foco”, produto resultado do experimento do projeto.

Quando falamos sobre escolha de planos a serem utilizados, a presença maior de planos médios é justificada pelo fato de trazer uma proximidade maior com a cena, não tão próximo como no close e não tão abrangente como o plano geral, Apesar de um plano médio dar a possibilidade de maior foco nos gestos, expressões faciais e gestos com clareza dos personagens, ele possibilita também o agrupamento de mais de um ator na cena.

“Uma vez que pode ser usado de diversas maneiras para contar uma história, muita coisa pode ser apresentada num plano médio. Pode-se seguir um ou mais atores, com um movimento panorâmico ou dolly, para que seja exibida uma parte suficiente do cenário, mantendo os espectadores constantemente orientados” (MASCELLI , 2010, pág. 35)



*Figura 8 – Thiago e Horácio conversando
Fonte: do autor*

Nesta cena em questão também podemos perceber as referências brechtianas no trabalho, onde a iluminação utilizada na cena é realizada apenas por uma luminária de leitura normal, a opção por luz baixa se mostra por trazer uma maior naturalidade e realismo para a cena. Assim como a escolha da cena ser gravada pelas

costas, o que traz uma inversão de papéis com o público, que sempre se localiza a frente da cena, desta vez, posicionada nas costas dos atores.

Ainda abordando a desconstrução cinematográfica, o processo de continuidade, fator de importância dado no curta, os deslocamentos espaciais e temporais servem como fator de compreensão do enredo, as possibilidades que temos são infinitas, podemos ir para qualquer lugar. O tempo se mostra totalmente adaptável, maleável e relativo.

Os únicos limites ao uso do tempo real e do tempo onírico são a imaginação e as habilidades técnicas daqueles que produzem o filme. Para qualquer fator de tempo utilizado, a história do filme – baseada na continuidade temporal – é contada com a passagem do tempo *real* ou *imaginário*. (MASCELLI, 2010, pag. 81)

A continuidade condicional, usada no curta, o tempo se movimenta de forma horizontal, para qualquer lugar, pois quem define a passagem de tempo é o personagem principal, Horácio, como artifício do humor, ele viaja do tempo real, onde a história se localiza de forma principal, para o passado. “A continuidade em tempo condicional não lida com o tempo real. É a representação do tempo condicionado por outros elementos, tais como a atitude mental do ator observando o fato; ou a memória, a imaginação ou os pensamentos de alguém que pode “ver” um acontecimento de maneira distorcida com os olhos da mente” é como Joseph V. Mascelli define a continuidade em tempo condicional.

O que não significa que não seja compreensível o tempo na passagem condicional, a mudança deve ser explicada ou determinada com transições visuais e/ou efeitos sonoros coerentes. A continuidade condicional pode ser utilizada em uma única cena, em uma sequência ou em todo filme, a técnica pode ser comparada com o fluxo de pensamento, que não obedece uma linha contínua, mas que faz sentido no contexto geral. A continuidade condicional ainda possibilita a “brincadeira” de criar uma linha impossível de se fazer na vida real, fragmentar, eliminar, comprimir, distorcer o tempo ou combinar tudo isso de várias formas possíveis, o que determina o caminho a ser seguido é o roteiro e a direção do curta.

O tempo condicional também poder ser usado para introduzir um flashback de alguém que está se afogando e vê sua vida inteira – representada numa continuidade progressiva que demanda várias bobinas – em alguns instantes. Se o tempo condicional for

apresentado de maneira adequada, o público vai interpretar e aceitar a situação sob as condições retratadas. (MASCELLI, 2010, pag. 86)

No roteiro conseguimos identificar as passagens condicionais de tempo, onde a passagem ocorre sem ser específica, mas implícita, não se é explicado quando tempo passou entre as cenas, apenas se subentende que as cenas passaram:

4. [EXT. CENA PRAÇA]

Horácio usando o tinder, enquanto fica sentado no chão escorado em uma árvore

5. [EXT. CENA RUA]

Horácio usando o tinder, correndo.

6. [INT. CENA BANHEIRO]

Horácio usando tinder, sentado no vaso sanitário.

7. [EXT. CENA RUA]

Horácio usando tinder, enquanto caminha.

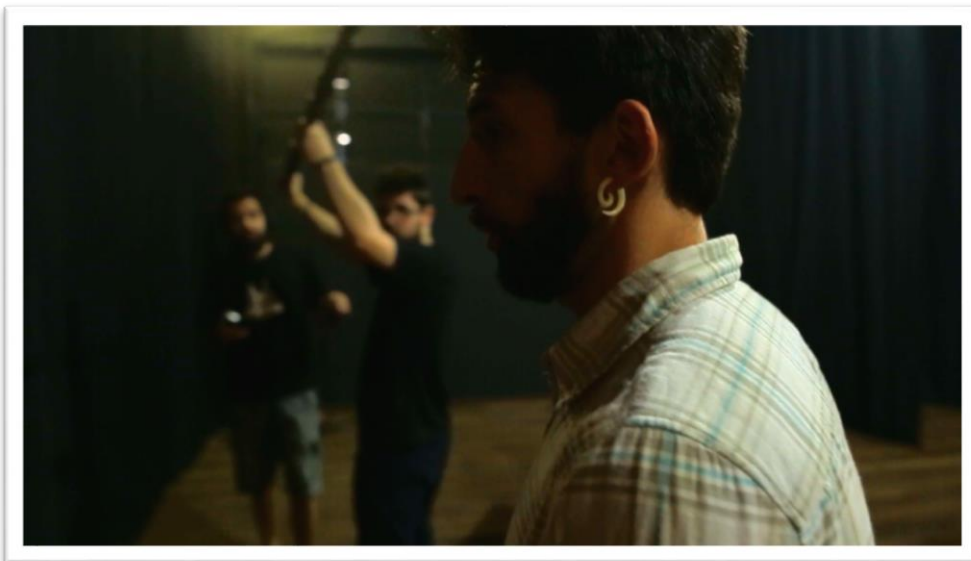
No fragmento acima não conseguimos identificar o intervalo exato de tempo que ocorre entre tais cenas, mas se mostra implícito que elas não ocorrem no mesmo momento. A exatidão é deixada pelo condicionamento de crer que o tempo passou sem especificação de dados.

A composição das cenas se dá pelas influências do teatro de Brecht, buscando ter uma referência não apenas teórica para o projeto, mas prática também, utilizo dos artifícios que o dramaturgo utilizava em suas peças. As composições mais simples, mas que utilizam pequenos detalhes, fatores implícitos que denotam as influências, como um aparente descuido com a cena, vazamento de planos, iluminação natural, palheta de cores variadas, alguns fios à mostra, e continuidade que podem passar um pequeno desconforto.

Deixo claro nesta parte que tais fatores que podem aparentar descuido no trabalho surgem de maneira proposital, para que se crie uma ligação com as obras de Bertold Brecht.



*Figura 9 – Horácio e Théodoro conversando e microfone vazando na cena
Fonte: do autor*



*Figura 10 – Horácio com equipe de filmagem aparecendo ao fundo
Fonte: do autor*

Nas cenas acima podemos notar o vazamento do microfone e da equipe de filmagem respectivamente, tais escolhas foram dadas pelos princípios de desconforto usados por Brecht, para que o público consiga entender que se trata de uma obra ficcional e não uma representação com a realidade.

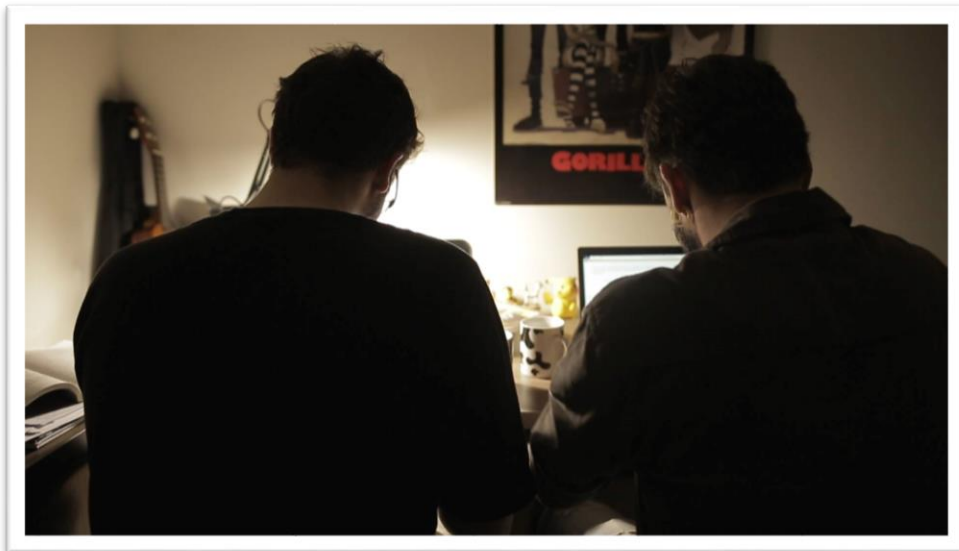
Se traçarmos um paralelo entre as duas imagens, pode-se deduzir a intensidade que acaba por ocorrer, na primeira cena, o microfone entra em cena de maneira muito sutil, quase imperceptível, apenas olhos mais treinados são capazes

de notar tal situação à primeira vista, no segundo momento, o vazamento se mostra mais explícito e escrachado, causando um estranhamento maior, para qualquer público.

O equilíbrio desejado alcançar faz com que os planos intercalem de um foco no personagem principal para um plano mais amplo onde a disposição dos personagens faz com que uma sensação de equilíbrio passe para o espectador, a disposição dos personagens, um ao lado do outro fazem com que o público se sinta mais confortável com a cena que se passa, criando a sensação de conforto da cena

O desequilíbrio irrita o espectador porque incomoda sua sensibilidade e cria inquietude no cérebro. Uma composição bem equilibrada é subconscientemente agradável, porque os vários elementos estão combinados numa imagem aceitável (MASCELLI, 2010)

O foco na cena intercala entre o ator principal quando o plano está focado nele, para o centro da imagem quando o plano abrange para os dois personagens, trazendo o espectador para uma sensação de conforto maior do que quando ele estava fora de foco. O equilíbrio intercala entre a simetria e a assimetria, para conseguir alternar entre o conforto e o desconforto.



*Figura 11 – Thiago e Horácio estudando
Fonte: do autor*



Figura 12 – Horácio e Alexandre jogando vídeo game e conversando
Fonte: do autor



Figura 13 – Horácio e Théodoro tomando café
Fonte: do autor

4. O PRODUTO

4.1. Diário do projeto

Para conseguirmos entender o processo de produção do curta, essa parte irá tratar dos dias utilizados para a produção do curta, seus aprendizados, referências e cenas gravadas.

4.1.1. Dia primeiro – pré-produção do curta, locações, atores e equipamentos.

Para conseguirmos produzir um curta, primeiramente a pré-produção é de fator fundamental, entender o processo total de um curta que se dá em passo muito bem estruturados é de suma importância, o processo todo de produção do curta começou com uma reunião que realizei com meu colega Humberto Ferreira, onde conseguimos debater e encontrar soluções para o curta. Mascelli (2010, pag 13.) disserta que o “*principal objetivo de um filme é contar uma história interessante*”, mas antes de contar esta história, é importante preparar o terreno para a produção do curta.

Anteriormente, todos os meus contatos, ou pelo menos a maioria deles se encontram trabalhando em seus projetos pessoais e se mostram complicados de se lidar. Isso poderia atrasar a produção, da qual não tinha muito tempo disponível. Consegui um ator que se mostrou interessado, mas conseguir fazer com que os horários da equipe coincidam se mostra complicado. Apesar de ser uma equipe pequena, a mescla de semestres e projetos individuais acaba por prejudicar a organização do trabalho.

Consegui locações para gravar as cenas do curta, após uma rápida análise eu notei que acabei criando cenas demais, talvez seja necessário adaptar algumas cenas para as situações mais “simples”.

Entender os processos da pré-produção se mostram maiores que o esperado, minha experiência no estúdio me fez perceber que insuficiente para entender toda a função que a produção de um curta traz, afinal minha função de técnico de áudio me trouxe muitos ensinamentos sobre áudio, como o título traz, mas pouco sobre a produção audiovisual como num todo.

4.1.2. Dia dois – Gravação de cenas

Lidar com adversidades fazem parte de um experimento, este, em especial, me trouxe muitas adversidades.

Algumas adversidades que se mostraram como o fato do estúdio 21 não conseguir realizar gravações nos finais de semana, algo que atrasaria meu planejamento que já estava atrasado por si só serviram apenas para fomentar mais ainda a criatividade e adaptabilidade do projeto, consegui duas câmeras com colegas e equipamentos de gravação de áudio, tive que improvisar um cabo de vassoura como vara de boom mas consegui fazer ser funcional e útil. Neste momento, percebi que meus conhecimentos desses anos no estúdio se mostraram úteis, achei interessante este ponto pois o resto da equipe se mostrou meio perdida em relação a esta questão, mas na minha cabeça foi tudo tão sistemático, simples, objetivo, que não tive muitos problemas em lidar com isso. Isso trouxe uma segurança para a equipe, afinal meus conhecimentos de áudio trazem uma preocupação a menos na minha cabeça. Todos estes anos eu aprendi que a parte que menos dão importância e que no final acaba por gerar mais preocupação é o áudio, as trilhas, falas, a captação, todos estes fatores são deixados de lado. No caso do curta, tomei como um objetivo pessoal ter um cuidado especial neste quesito.

A gravação ocorreu quase como o planejado, tive um problema com equipamentos, idem adaptei meu projeto para ser gravado apenas com uma câmera, o colega que me emprestaria o equipamento acabou por se atrasar e, devido a horário, necessitei começar com uma câmera apenas, refletindo mais sobre minhas influências, percebi que gravar as cenas duas vezes de dois pontos de vista diferentes trazia mesmo com a repetição de cena um efeito muito específico, consegui falhas de continuidade. Estas falhas podem ser consideradas descuidos quando olhamos o curta a primeira vez, mas com um certo referencial, pode-se entender as influências.

Julien se mostrou muito focado na gravação idem conseguiu captar perfeitamente a ideia da cena e me deu dicas de como conseguir extrair o máximo possível dos atores em quadro. Sua visão mais técnica do curta faz com que minhas preocupações de cena sejam menores pois consigo ter uma maior tranquilidade em

relação a captação do vídeo tendo ele nesta função. A fotografia por sua vez se mostra uma fusão de sentidos, a união de duas visões, a minha como diretor e a do Julien como câmera, cada cena era seguida por um curto debate para conseguirmos chegar ao ponto ideal da cena, a luz natural consegue conversar com a composição e as cores de cena. Mascelli comenta que existem artifícios que podem auxiliar na composição de uma cena, Somente a experiência ensinará o fotografo e o editor *quando* e como usar os truques” (MASCELLI, 2010).

Os atores se mostraram interessados no projeto o que me fez ficar muito contente com a escolha realizada. Algumas dúvidas surgiram com o roteiro que eu escrevi, mas através do diálogo conseguimos adaptar para a nossa realidade, o que poderia ser considerado como intromissão do ator me serviu como auxilio, devido ao fato de as funções acabarem me sobrecarregando, ter uma análise crítica sobre o trabalho que não fosse a minha visão serviu para acrescentar mais no meu projeto, do qual consigo entender na prática a função de um diretor e um roteirista em sintonia. **Resultados do dia:** Conseguimos gravar duas cenas diferentes, onde simulamos dois locais diferentes, em um mesmo espaço. Agendamos mais gravações durante a semana.

4.1.3. Dia três – Gravação de cenas

Bem, hoje gravamos na casa do ator as cenas individuais dele, o curta em sua síntese está quase gravado, faltando apenas algumas cenas que podem ser cortadas ou não, ainda estamos sobre análise, equipe foi composta por Julien Moretto e eu apenas, estamos reduzidos, o que se mostrou um desafio mas que conseguimos tirar de letra, eu fiquei responsável pela parte do áudio e Julien ficou cuidando da Câmera, assim como no projeto anterior, noto que necessito de mais alguém para essa função pois estamos ficando sobrecarregados de funções. Volto a ressaltar que minha experiência na captação de áudio facilita meu trabalho na produção do curta. Uma equipe reduzida facilita no controle, mas reduzida demais acaba por sobrecarregar os poucos membros, no caso, Julien e Eu.

O ator nos recebeu na sua residência em Camobi, Santa Maria, gravarmos as cenas em sua casa, o que deu um tom mais à vontade para o protagonista pois o propósito da cena era realmente estar à vontade. O ator mais uma vez se mostrou muito bem motivado e interessado na obra, sugeriu algumas ideias e debateu o roteiro,

sua atuação também ao meu ponto de vista se mostra muito similar a atuação que imaginei ser o tom do personagem, é gratificante ver algo acontecer assim.

Gravamos a cena em sua sala de estar onde ele possuía uma das maiores se não a maior fala de todo o curta e após alguns embaraços e tentativas frustradas ele conseguiu tirar bem sua fala e *acting*²⁰. Sua casa estava um pouco desorganizada o que facilitou melhor criar o ambiente casual na cena. Trouxe consigo influências de Brecht o ambiente, a desorganização do local facilita a composição de cena. Deixar a iluminação natural da televisão também trouxe um ponto interessante na cena como mostrado na cena a seguir:

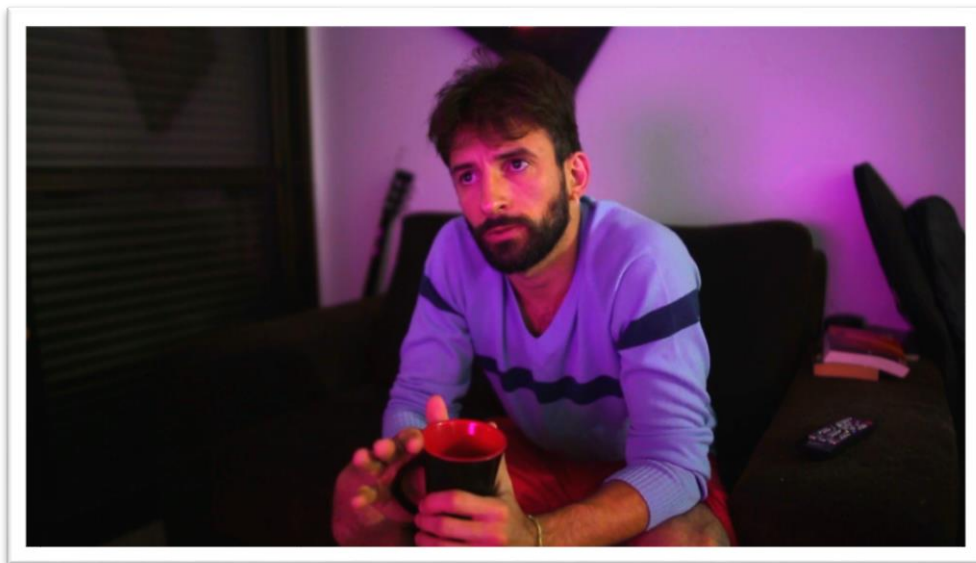
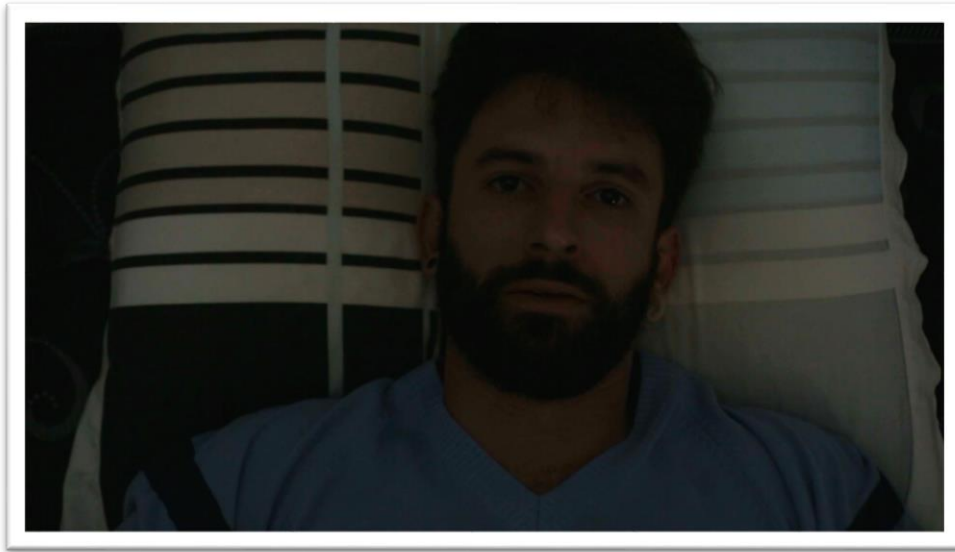


Figura 14 – Horácio em seu monólogo
Fonte: do autor

Na cena do quarto conseguimos adaptar a iluminação para a desejada, na primeira cena algo que desse a ideia de madrugada, e na seguinte algo que se assimilasse a 8:00 da manhã, a utilização de luz natural para gravar o curta até então não se mostrou algo complicado, pelo contrário, vem favorecido o curta para algo mais vantajoso. Como na cena seguinte:

²⁰ Atuação, tradução do inglês, termo usado nos roteiros para falar da atuação do ator como em um todo.



*Figura 15 – Horácio deitado encarando o espectador
Fonte: do autor*

Julien opinou bastante nas cenas, encaro de forma positiva, minhas preocupações com roteiro, atuação e preocupação com o áudio já se mostram demasiadas excessivas, assumo que tê-lo na equipe é bom, temos uma sintonia de gravação juntos e isso faz com que nosso trabalho seja bem interligado, ele consegue entender meus objetivos de cena e cria os enquadramentos bons para tal, ele também opina sobre as cenas, de maneira construtiva, o trabalho se desenvolve com maior fluidez.

Resultado do dia: Conseguimos gravar todas as cenas na envolvendo a casa do personagem, e agendamos algumas falas para realizar em estúdio.

4.1.3. Dia quatro- gravação das cenas finais

Conseguimos gravar as cenas restantes, o plano era ambicioso, as três cenas em uma manhã, no planejamento original seriam, respectivamente, no bar do CCR, no Caixa preta do CAL e no CEFD.

Chegamos no bar do CCR e devido a uma desinformação não conseguimos gravar lá, éramos esperando pelo turno da tarde, mas tal horário seria inviável para os atores e o resto da equipe, conseguimos contornar a situação indo no bar do prédio 21 e conversando com a dona do bar, que se mostrou muito solícita com a minha

situação. Conseguimos gravar as cenas dos dois atores no bar muito bem, apesar de ser um pouco diferente do esperado, na minha cabeça, as cenas gravadas conseguiram passar a ideia que eu desejava. A equipe era composta por Julien Moretto na câmera, Lucas Puhl na captação do som e eu na direção do trabalho, o interessante de gravar com uma equipe pequena é a capacidade de diálogo que podemos desenvolver, uma sintonia boa de trabalho onde eu não precisava dar muitas orientações para os dois para eles entenderem o que eu desejava passar. Lucas ficou meio sem entender quando pedi que ele deixasse o microfone vazar em uma das cenas, então durante uma das gravações eu dei um toque em seu braço fazendo com que o microfone apareça na cena como já foi ilustrado anteriormente.

Os atores Tiago e Julio já haviam trabalhado juntos anteriormente ao meu projeto, logo já possuíam uma sincronia de trabalho, é interessante ver o processo dos atores de construírem um cenário para interagirem, de fato o projeto se mostrou mais construtivo que o esperado neste quesito. Na cena dos dois conseguimos, assim como no dia da casa do protagonista, simular dois dias diferentes, apenas alterando a disposição do local, como podemos ilustrar a seguir:



Figura 16 – Horácio e Théodoro conversando
Fonte: do autor



*Figura 17 – Horácio e Théodoro conversando
Fonte: do autor*

Gravamos depois disso a cena final do curta no Caixa preta do Cal, o desafio aqui era um pouco maior, pois era uma gravação sem aviso prévio, as duas tentativas anteriores de contato com algum responsável haviam falhado, fomos na cara e coragem tentar achar algum responsável para gravar a cena. Por sorte o ator Tiago havia sido professor no CAL e possuía uma certa influência, conseguimos entrar no caixa preta e gravar a cena final que após um pequeno debate sobre a linha a ser seguida optou por deixar explícita a presença de uma equipe por trás. Pois assim conseguiríamos criar uma maior referência as obras de Bertold Brecht, pois acreditamos que a cena anterior pode não ter alcançado os objetivos com o vazamento do microfone. De novo volto a ressaltar o bom andamento da equipe como em um coletivo, tanto ator quanto pessoal que filma, quando se cria uma sintonia agradável de trabalho, não se torna trabalhoso fazê-lo.

Trabalhamos com steadycam na cena final, eu estava ansioso por este momento, trabalhar com steady quando não se tem uma grande experiência é sempre um momento de tensão pois o resultado esperado é mais incerto, Julien conseguiu fazer um bom uso do equipamento e fazer com que a cena tivesse exatamente o modo como eu havia planejado, conseguir produzir um plano sequência é mais complexo do que no planejado, mas após alguns ensaios conseguimos produzir um resultado satisfatório, isso me deu um ânimo sem explicação, ver um trabalho planejado acontecer, sou muito grato a minha equipe por isso.

Infelizmente devido a horário não conseguimos gravar as cenas no CEFD como esperado, mas conseguimos contornar a situação utilizando os ambientes abertos nas proximidades do CAL, o tom cômico desejado foi alcançado mesmo sem utilizar o cenário pré-determinado, mais uma vez a equipe como em um coletivo fez um bom uso das condições oferecidas pelo momento.

Após uma pausa para o almoço realizei as gravações das sonoras para o curta, as sonoras teriam um papel importante do curta, o do diálogo interno com o ator principal, eu mesmo dei a voz para tal momento, devido a questão de tempo acredito que conseguiria melhor que ninguém expressar o modo de pensamento que o personagem teria. Após algumas indicações do Técnico do estúdio de áudio consegui chegar ao ponto desejado de fala, tom e modo de passar a mensagem.

A edição acabou ficando para o outro dia, mas acredito que o dia já rendeu o suficiente para um dia que começou atrasado.

Resultado do dia: Conseguimos gravar todas as cenas planejadas e adiantamos o processo de gravação das sonoras.

4.1.4. Dia cinco – Edição do curta

Para editar o curta, ao chegar no Estúdio 21, onde eu previamente, havia agendado para editar as cenas e montar o curta, comecei pelas cenas principais para depois ir dando importância para o resto, algumas cenas foram cortadas da parte final do roteiro, devido a questões de tempo e funcionalidade. As composições ficaram muito agradáveis e conseguiram transmitir muito bem passar a ideia desejada, Mascelli fala sobre isso: *Uma boa composição é a disposição de elementos visuais para formar um todo unificado e harmonioso* (MASCELLI, 2010)

Julien havia ficado com as imagens brutas, ele fez o papel de decupagem e me enviou apenas as cenas que haviam ficado boas, isso facilitou muito o meu trabalho na edição pois não precisei me preocupar em selecionar as imagens necessárias para

a edição, volto a ressaltar a ajuda do Julien no meu trabalho como fundamental. Marscelli comenta que “compor a cena é função do fotografo” quando fala sobre um bom trabalho do fotografo, no caso o câmara do curta.

Na edição eu percebi que fazer uma filmagem com uma câmara apenas e gravando dois planos, gera problemas de continuidade, claro que os erros de continuidades eram previstos e já estão justificados, mas apenas saliento que mesmo que os atores repitam com perfeição suas falas e tempo entre elas, as feições, posições e modos se alteram de uma maneira de grande destaque no momento da edição.

Após montar as primeiras cenas e abertura, das quais usei micro partes de outros vídeos que procurei pelo Youtube. As questões dos direitos de imagem podem gerar possíveis interpretações de apropriação indevida dos trabalhos e uma possível suspensão do vídeo no Youtube, contudo, minhas intenções com o vídeo não são de cunho financeiro, isso faz com que as políticas de direitos autorais do Youtube acabem por enquadrar meu vídeo como de *Uso Aceitável*²¹. A Trilha escolhida também acaba por se enquadrar neste ponto, minha escolha foi pensada e já esperada do resultado, devido a minha não monetização do vídeo as políticas de *Copyright*²² do site acabam por monetizar meu vídeo, o capital arrecadado acaba por ser direcionado para o autor da trilha, como se fosse um pagamento pelo uso do seu trabalho. Não procuro trazer o debate de direitos de imagem pois reconheço que meu uso, apesar de não ser de má fé, se mostra indevido para um trabalho mais sério ou para um cliente real. O projeto experimental me possibilita isso, aprender com minhas escolhas e decisões.

Mostrei o resultado para as pessoas no estúdio, editores e não, para conseguir ter uma melhor visão do meu curta pelos olhos alheios, quando ficamos muito tempo olhando para o mesmo ponto, nossa visão tende a ficar viciada no que está vendo, se anulando para possíveis erros que existam lá. Por sorte tive uma boa orientação de todos no Estúdio 21, desde apoio até dicas para facilitar meu trabalho na edição,

²¹ Uso aceitável é uma doutrina jurídica que autoriza a reutilização de materiais protegidos por direitos autorais sob determinadas circunstâncias, sem a necessidade da permissão do proprietário dos direitos autorais. (Disponível em <https://www.youtube.com/yt/copyright/pt-BR/fair-use.html#yt-copyright-protection>)

²² É a denominação empregada em referência ao rol de direitos dos autores sobre suas obras intelectuais, sejam estas literárias, artísticas ou científicas. Segundo a doutrina jurídica clássica, nesse rol encontram-se direitos de natureza pessoal e patrimonial, também denominados direitos morais e direitos patrimoniais.

consegui finalizar meu trabalho no mesmo dia que comecei, um marco para minha pessoa, não apenas mérito meu claro, tive apoio do Técnico Rafael Silveira que ficou comigo até às 22:00 no Estúdio esperando eu finalizar meu trabalho, sou extremamente grato a isso.

Após mostrar as primeiras partes do curta, procurei observar as pessoas que assistiam para conseguir mensurar suas expressões e reações para ver se eu conseguia alcançar o resultado o esperado. Apesar de não estudar a recepção das pessoas ao meu curta, ver a reação delas me auxilia a compreender os pontos de foco, se as pessoas realmente compreenderam a mensagem esperada

Mesmo cortando algumas cenas meu curta, no final, chegou a 17 minutos, considero um bom tempo pois apesar dos monólogos, os cortes deram uma dinamicidade para o projeto.

4.2 Aspectos Técnicos

Nesta parte procuro comentar a escolha dos equipamentos utilizados e sua importância nas cenas.

Para captar as imagens utilizei uma câmera DSLR²³ Canon 6D, de propriedade do câmera Julien Moretto, o fato de ser *full frame* deu uma maior nitidez nas imagens comparando com outros equipamentos de captação de imagem dos quais eu poderia ter disposição. Utilizei duas lentes, uma grande angular 24mm da Rokinon f.14 e uma 50mm da XX f1.4. Para a captação de áudio utilizei o microfone direcional Shotgun Sennheiser e um gravador Tascam DR-40. A escolha das lentes se deu pelo câmera Julien, dos quais intercalou as lentes durante as cenas do curta, para pontos mais focais até pontos de pouca luz.

²³ Tradução: câmera digital de reflexo por uma lente. DSLR é a sigla em inglês para digital single-lens reflex, Isso quer dizer que a DSLR é a versão digital para as antigas câmeras de filme SLR, em que a luz passa apenas pela lente antes de chegar no sensor — ou no filme, no caso das câmeras tradicionais.

O programa usado para edição foi o Software Adobe Premier CS6 pois este era o disponível no Estúdio 21, local onde foi realizada a edição do curta metragem.

O curta teve no total 16 cenas gravadas, totalizando 16:35 de tempo de duração, incluindo abertura e créditos. Podendo ser acessado por meio deste QR Code logo a seguir:



A trilha utilizada na abertura é *Daffodils*²⁴ do produtor *Mark Ronson*²⁵ com participação de *Kevin Parke*²⁶ pois a estrutura da música conseguia retratar a ideia de sonhos e tensão que eram desejadas na abertura do curta metragem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

²⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-OWkLF2HLp0> (C) 2015 Sony Music Entertainment UK Limited (acesso em 22/12/2015)

²⁵ DJ, compositor, guitarrista e produtor musical inglês.

²⁶ Músico australiano, líder, vocalista e compositor da banda Tame Impala,

A partir dos ensinamentos adquiridos durante este trabalho, desde o teatro alemão, até os conceitos de audiovisual, concluo primeiramente que o teatro alemão surgiu a partir de uma necessidade de expressão, de revolta e inconformidade, acabou se tornando muito mais que um movimento artístico, mas também uma ferramenta de protesto e luta para as pessoas.

Pode-se compreender também que o cinema bebe da mesma fonte que o teatro muitas vezes, suas origens se mesclam de tal maneira que se mostra complexo tentar separar o cinema e o teatro, a quebra da quarta parede, por exemplo, apesar de sua origem teatral, se mostra como uma grande ferramenta audiovisual para atingir o público.

Concluo que para produzir um curta metragem muito trabalho se é necessário, repleto de estágios e funções que são de suma importância, fazer um curta é uma demanda muito maior que apenas gravar uma cena, requer envolvimento, trabalho em equipe, disposição, ter uma equipe em sincronia é fundamental para uma execução de um trabalho bem feito.

A maior consideração a ser feita, é, que mesmo com as adversidades, horários, equipe, equipamento e clima, a disposição para fazer é chave, não desistir mesmo quando tudo parece dar errado. Produzir audiovisual é muito mais que ligar uma câmera e dizer umas falas arranjadas, requer empenho, profissionalismo, planejamento e acima de tudo, paixão. Trabalhar com este curta me fez entender que não apenas um roteiro faz um bom filme, mas todo o processo, envolvendo todos os estágios, pré-produção, produção e pós, dos quais englobam muito mais que uma pessoa apenas.

Ter pessoas em que você pode confiar e que confiam no seu trabalho é o maior ensinamento que tive neste projeto, que se mostrou muito mais de um curta metragem, mas como um processo de aprendizado, superação e reflexão profunda.

BIBLIOGRAFIA

RIZZO, Eraldo Pêra, **Ator e estranhamento: Brecht e Stanilavski, segundo Kusnet**, 2ª Ed, São Paulo: Editora Senac, 2004.

PEIXOTO, Fernando, **BRECHT: uma introdução ao teatro dialético**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

RODRIGUES, Chris, **O cinema e a produção, para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

JENKIS, Henry, **Cultura da Conexão, criando valor e significado por meio da mídia propagável**, São Paulo: Aleph, 2014.

MASCELLI, Joseph V, **Os cinco C's da cinematografia: técnicas de filmagem**, São Paulo: Summus Editorial, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas – SP: Papyrus, 2005

WEBGRAFIA

GOOGLE. **Entendendo o Consumidor Brasileiro Multi telas**. Disponível em: <https://ssl.gstatic.com/intl/ALL_br/think/docs/comportamento-consumidor-multiplataforma_research-studies.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

GOOGLE. **O Novo Mundo Multi Telas**. Disponível em: <https://ssl.gstatic.com/think/docs/novo-mundo-multi-telas_infographics.pdf>. Acesso em 06/11/2015.

7. ANEXO

7.1. Roteiro do curta metragem

1. INT. QUARTO - MADRUGADA

Deitado, Horácio acorda de pesadelo.

HORÁCIO

Merda, mais uma noite assim, que horas são? Quatro da manhã, mas não consigo dormir direito, ansiedade é algo ruim de fato, mas sei lá, meio que me acostumei com ela já, consigo tornar o dia mais produtivo.

A pergunta que fica na verdade é: "O quão produtivo pode ser um dia onde você acorda às 4:00 de manhã?" A resposta mais viável na verdade é: "nada", por isso eu faço um café e assisto televisão, claro que a televisão não é lá essas coisas, mas eu não presto atenção nela igual, então me serve de boa.

Na verdade isso tudo se trata disso mesmo, sobre a minha falta de foco, a minha incapacidade de organizar as coisas na minha cabeça e dar prioridades para elas

2. [INT. CENA SALA]

Jovem sentado em cadeira, usando roupão, tomando café e lendo jornal

HORÁCIO

Não que eu seja o único nesse mundo que pense assim e que tenha ansiedade, na verdade muitas pessoas têm, você que está pode ter e nem saber, sim você que está me olhando pois foi indicado por alguém, possivelmente o diretor ou simplesmente achou a premissa dessa história interessante, mas já te aviso, não é, não temos grandes reviravoltas não temos grandes personagens, nem ao menos um par romântico, sabe por quê? Pois essa é uma história de uma pessoa comum, um cara comum, que podia ser qualquer pessoa comum, mas por acaso sou eu.

Mas voltando ao assunto, talvez se eu tivesse nascido em outra época eu não seria ansioso, eu penso muito sobre isso aliás, é tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo que não consigo acompanhar, redes sociais, notícias, conexões, tanta coisa que me faz querer apenas paz e silêncio, acordar essa hora me faz ter isso, por pouco tempo é claro, mas tenho o pouco de sossego que meu conturbado dia não me dá.

E sabe, eu acho até que bom às vezes, claro quando não levemente alterado emocionalmente.

A coisa mais irônica de tudo talvez seja o fato do meu trabalho, eu faço as pessoas rirem, faço stand up, apesar de me sentir meu palhaço algumas vezes, não desmerecendo tal profissão, pelo contrário, acho muito mais valiosa que a minha.

Então eu faço as pessoas rirem contando histórias que não me sinto a vontade para conversar com as pessoas normalmente mas jogando assim como piada as pessoas ouvem e eu falo, tem sido super bom na verdade.

Sinceramente falando não me acho tão engraçado assim, mas as pessoas acham, e me pagam pra isso, por que não viver disso?

Eu acredito que sou um observador na verdade, apesar de ter um pequeno desconforto com multidões eu acabo por frequentar locais com um número grande de pessoas, afinal vivemos naquela coisa chamada coletivo, apesar de termos nossos valores individualistas nós seguimos nossos rumos praticamente juntos: transporte público, praças, ruas, calçadas, eventos.

Sempre estamos cercados de pessoas, talvez seja esta uma das culpadas das minhas crises de ansiedade, ansiedade essa cada vez mais comum entre as pessoas, o que deveria ser algo preocupante, mas não é tão importante quanto o meu salário no início do mês. Salário este que está cada vez durando menos ao decorrer do mês ou será que os meses que estão ficando maiores? Não sei, o conforto de acreditar que eu faço algo relevante já me satisfaz, esse é o fato.

Apesar dessa coisa de novas tecnologias e multi contatos que nos é possibilitado hoje eu preso por ver as pessoas ao vivo, por exemplo o café das quartas com o Peter, ele é um cara legal, apesar de ser um babaca quando se trata de alguns assuntos, mas quem não é? Gosto de conversar com ele pois ele tem umas vibes parecidas com as minhas:

3. [EXT. CENA CAFETERIA]

Horácio sentado a mesa com um amigo, tomando um café e conversando

THÉODORO

Sei lá cara, em resumo eu acho que quero encontrar alguém, mas sabe como ta difícil

HORÁCIO

Sério mesmo? E o tinder? Happn? Esses app's todos?

THÉODORO

Sei lá meu, eu até criei um tinder mas não me sinto muito a vontade de falar com as pessoas, sem contar que isso é muito fútil cara, eu quero uma parada mais séria na verdade.

HORÁCIO

Ah e do tinder não pode gerar algo sério?

Théodoro fica em silêncio observando Horácio com olhar de decepção

Horácio

Realmente ele tá certo, seria interessante as pessoas daqui uns anos contando como se conheceram.

THÉODORO

Mas então, eu acho que preciso sair mais na verdade, eu tenho ficado muito em casa ultimamente, preciso aparecer mais na noite talvez.

HORÁCIO

Claro, e as chances de tu encontrar o amor da tua vida em um bar é muito maior do que encontrar essa pessoa em um aplicativo?

THÉODORO

Talvez, vai saber?

NARRADOR

De fato, ele encontraria o amor da vida dele na fila do banheiro.

THÉODORO

Tá, mas e tu? Como anda os relacionamentos?

HORÁCIO

Tô de boa, tô tirando um tempo pra mim na real, depois do meu último relacionamento eu quero me aquietar um pouco.

THÉODORO

Tá no tinder?

HORÁCIO

Talvez

4. [EXT. CENA PRAÇA]

Horácio usando o tinder, enquanto fica sentado no chão escorado em uma árvore

5. [EXT. CENA RUA]

Horácio usando o tinder, correndo.

6. [INT. CENA BANHEIRO]

Horácio usando tinder, sentado no vaso sanitário.

7. [EXT. CENA RUA]

Horácio usando tinder, enquanto caminha.

8. [INT. CENA CAFETERIA]

Horacio sentado a mesa com Théodoro, tomando um café.

THÉODORO

E as apresentações, como andam? Já escreveu o roteiro da apresentação pro Alberto?

NARRADOR

Alberto é um cara que viu uma apresentação minha e gostou, ele me convidou para me apresentar no principal teatro da cidade em uma noite minha apenas, um show solo, algo que até então eu nunca fiz.

HORÁCIO

Ta indo, é um pouco diferente do que escrever um roteiro de meia hora, como eu to acostumado.

THÉODORO

Mas ta sentindo uma pressão ou algo assim?

HORÁCIO

Capaz to de boa, é só fazer o que eu sempre faço, falar das pessoas para as pessoas.

NARRADOR

Na verdade eu não estava de boas, eu estava acostumado a fazer shows de 30 minutos e intercalado com outros comediantes, um show meu era algo que nunca havia passado pela minha cabeça, escrever uma apresentação de uma hora e meia era pior ainda, nada passava na minha cabeça a tempos, eu estava pirando, enlouquecendo, será que eu esqueci de como escrever um roteiro, oh meu deus, e se eu esquecer de fazer outra coisa, como piscar ou respirar, nossa, como se respira eu sinto que ta tudo girando, não consigo respirar, me ajuda.

Horácio começa desesperar sutilmente

THÉODORO

Vamos fumar um?

HORÁCIO

Bora.

9. [INT. CENA SALA]

Horácio está sentado com Alexandre jogando vídeo game

ALEXANDRE

E o teu roteiro, como anda?

HORÁCIO

Na real não ta andando, ta parado.

ALEXANDRE

Ta é tu ta assim de boa?

HORÁCIO

A meu, eu não consigo escrever algo que eu realmente ache engraçado, to dando um tempo pras ideias esfriarem um pouco.

ALEXANDRE

Sei não, acho que tu deveria sentar a bunda e escrever.

HORÁCIO

Mas e se não vem ideia nenhuma, como eu faço?

ALEXANDRE

Sei lá, tenta se desligar do mundo um pouco, essa parada de estar conectado te faz ser bem menos focado.

HORÁCIO

Tu nem tem emprego meu, tu mora com teus pais ainda.

ALEXANDRE

Sim, mas não tenho emprego pois eu não estudei né meu?

HORÁCIO

Que eu me lembre tu é formado faz uns 2 anos não?

ALEXANDRE

Não tive oportunidades né meu?

HORÁCIO

Teu pai é dono de uma das maiores agencia de propaganda do país

ALEXANDRE

Ah sim, mas tu não pode contar uma coisa pra ter dinheiro, é mais pelo prazer mesmo.

HORÁCIO

E o que tu quer fazer?

ALEXANDRE

Sei lá meu, cookies, curto cookies afu

Horácio olha para o público

HORÁCIO

De fato apesar dessa coisa toda o cara tem razão, poxa é a oportunidade da minha vida, e eu to deixando passar, de fato preciso juntar pra escrever esse roteiro, não vai ser da noite pro dia. Eu preciso de reforço, preciso pegar pesado dessa vez.

10. [INT. CENA SALA DE ESTAR]

Horácio sentado num sofá com notebook e outro amigo junto escrevendo

HORÁCIO

Esse cara é meu amigo de estudo, não bebo com ele, não trabalho com ele, e convivo com ele apenas em uma situação: estudar, dentre todas as pessoas que eu tentava estudar, ele foi a que mais fechou, é estranho isso na real, mas nossa amizade para estudar funciona muito bem.

THIAGO

Eu fiz café meu.

HORÁCIO

Bei, pode crer

Horácio olha para a plateia novamente e explana algo

HORÁCIO

Eu sinceramente não sei o que ele faz da vida, mas sei que ele estuda bastante pra isso, e eu acho que ele se sente bem com a minha companhia, sei lá, nós convivemos a tipo 10 anos assim.

Horácio digita um pouco e suspira fundo

THIAGO

E ae, como problemas pra escrever?

HORÁCIO

Um pouco, sei lá, eu faço stand a tanto tempo, eu não vejo mais graça nisso, as pessoas dizem que eu sou bom mas eu acho tão estranho não ver graça em algo que todos acham.

THIAGO

Talvez quando tu achar aquela graça de novo tu faça algo realmente bom.

HORÁCIO

Talvez, mas é complicado, onde eu teria que achar isso?

THIAGO

Se tu refletir e pensar sobre todas as situações da tua vida, onde o humor entrou na tua vida, onde tu começou a ser reconhecido como um bom humorista que tu és, ou tem a outra opção.

HORÁCIO

Outra opção?

Corta para 30 minutos depois, Thiago e Horácio aparentam estarem mais relaxados e a sala está um breu.

HORÁCIO

Nossa meu, eu vou escrever horrores!

THIAGO

Ei, pode crer!

11. [EXT. CENA CAFETERIA]

Horácio está tomando um café com Théodoro, Théodoro está lendo o roteiro que Horácio escreveu.

THÉODORO

É eu gostei, ficou muito bom mesmo.

HORÁCIO

Pois é, gostei pra caramba de escrever esse, eu dei umas risadas até, sei lá, foi como se eu voltasse no tempo nos primeiros roteiros que eu escrevia.

THÉODORO

De fato, então, tudo certo pra grande noite?

HORÁCIO

Pois é, não pensei muito sobre, mas agora que tu falou

Horácio faz cara de reflexão profunda

NARRADOR

Nossa meu, eu achei que escrever o roteiro seria meu problema, mas na verdade tem muito mais ainda pra se fazer, nossa eu vou me apresentar para um teatro de pessoas inteiro, onde elas estão indo lá apenas para me ver, preciso comprar uma terno, meu deus um monte de pessoas

só pra mim, e se eu não ser engraçado o suficiente, imagina se eu tropeço na frente de todos, aimeudeuseuachoquesqueciderespirardenovo.

Horácio começa a ficar desesperado novamente, mas é interrompido por Théodoro.

THÉODORO

Bora comer uma pizza? Eu pago.

HORÁCIO

Bora.

12. [INT. CENA BALADA]

Uma festa de fundo, cena em primeira pessoa.

Texto

Nunca é só uma pizza...

13. [INT. CENA QUARTO]

Horácio está deitado na cama, de cueca apenas, aparenta estar de ressaca e o telefone começa a tocar. Horácio atende.

HORÁCIO

Aham.

VOZ NO TELEFONE

E ae, meu, tranquilo?

HORÁCIO

Sim, eu só to meio que acordando agora.

VOZ NO TELEFONE

Sério? achei que tu acordasse cedo e tal, pensei que estivesse acordado desde às 5:00.

14. [INT. CENA BALADA]

Pessoas dançando em uma festa

texto

5:00*

15. [INT. CENA NO QUARTO]

HORÁCIO

Capaz, eu dormi pra caramba apenas.

VOZ NO TELEFONE

Ta bem, assim, eu to arrumando as coisas pro show de hoje, que roupa tu vai usar hoje?

HORÁCIO

Bem, sei lá, são oito horas da manhã, eu nem pensei no que tomar de café ainda, não pensei na roupa de hoje de noite.

VOZ NO TELEFONE

Beleza, pensamos em usar umas cortinas pretas e tal, apenas pela concepção estética, ligamos para avisar pra escolher algo que se destaque nesse tom.

HORÁCIO

Beleza, vou pensar em algo

Horácio levanta da cama e fica olhando pela janela.

[TRANSIÇÃO/ DIA NOITE]

16. [INT. CENA TEATRO]

Horácio indo em direção ao palco para se apresentar, no caminho ele disserta para o telespectador.

HORÁCIO

Vocês podem estar pensando: "tá, mas ele não se curou da ansiedade, não achou um par romântico, sei lá, não fez nada de diferente", só que é isso, a vida não tem roteiros prontos, não tem reviravoltas o tempo todo, e se pá isso seja o canal disso tudo, a vida não ser um filme. Se fosse algo absurdo deveria acontecer na história.

Horácio passa pela cortina e se ouvem palmas da plateia

DIRETOR

Deu, corta, fechou.

Fim.